

do Amnon começar a estar turbado do vinho, e eu vos der sinal: dai nelle, e matai-o. Não tendes medo, porque eu sou quem vo-lo mando: tende animo, e sede homens de valor.

29 Executarão pois os criados d'Absalom a respeito d'Amnon, o que seu Amo lhes havia ordenado. E todos os filhos do Rei levantando-se da mesa, montarão cada hum na sua mula, e fugirão.

30 Hião elles ainda no caminho, quando chegou aos ouvidos de David o rumor, de que Absalom tinha morto a todos os filhos do Rei, sem ficar hum só.

31 Levantou-se então o Rei, e rasgou os seus vestidos, e lançou-se por terra; e todos os criados que lhe assistião, rasgáráo os seus vestidos.

32 Mas Jonadab, filho de Semmaa, irmão de David, disse: Não imagine o Rei meu Senhor, que forão mortos todos os seus filhos: só morreo Amnon; porque assim o tinha resolutivo fazer Absalom, des do dia que Amnon forçou a sua irmã Thamar.

33 Não se lhe metta pois isto na cabeça ao Rei meu Senhor, nem creia, que todos os seus filhos forão mortos, quando he verdade que só morreo Amnon.

34 Entretanto fugio Absalom: e eis-que levantando os olhos hum que estava de sentinella, vio huma grande tropa de gente, que vinha por hum caminho escuso, do lado do monte.

35 E Jonadab disse ao Rei: Eis lá vem os filhos do Rei: o que disse teu servo, isso foi o que succedeo.

36 E apenas elle tinha acabado de falar, quando apparecêrão os filhos do Rei. Os quaes tendo entrado, começarão a dar gritos, e a chorar: e o Rei, e todos os seus servos choráráo com pranto mui amargo.

37 Porém Absalom tendo-se posto em fugida, foi para casa de Tholomai, filho d'Ammiud, Rei de Gessur. E David chorou a seu filho todos os dias.

38 E esteve Absalom tres annos em Gessur, para onde se tinha refugiado.

39 E o Rei David cessou de o perseguir, porque já se tinha consolado da morte d'Amnon.

CAPITULO XIV.

Joab alcança de David a tornada d'Absalom. Absalom torna para Jerusalem. Joab obtem do Rei, que elle venha á sua presença.

JOAB, filho de Sarvia, conhecendo que o coração do Rei estava inclinado para Absalom,

2 Enviou a Thécua, e fez vir de lá huma mulher mui sabida, e lhe disse: Finge que estás de nojo, e toma hum vestido de dó, e não te unjas, para pareceres como huma mulher, que ha muito tempo que chora a hum morto.

3 Depois apresentar-te-has ao Rei, e dir-lhe-has taes, e taes palavras. E Joab lhe poz na boca tudo o que havia de dizer.

4 Tendo-se pois apresentado ao Rei esta mulher de Thécua, deitou-se por terra diante delle, e o adorou, e disse: O Rei, salva-me.

5 E o Rei lhe disse: Que he o que tens? Ella lhe respondeo: Ai! eu sou huma mulher viuva; porque morreo meu marido.

6 A tua serva tinha dous filhos, que tiverão huma briga no campo, onde não havia ninguem, que os podesse apartar: e hum ferio o outro, e o matou.

7 E eis-que agora toda a parentéla está levantada contra a tua serva, e me dizem: Dá-nos para cá a esse, que matou a seu irmão, para vingarmos com a sua morte o sangue, que elle derramou, de seu irmão, e tirarmos do mundo ao herdeiro: e assim pretendem extinguir a unica faisca, que me ficou, para que não fique na terra resto algum, que faça reviver o nome de meu marido.

8 E o Rei disse á mulher: Vai para tua casa, que eu darei ordem com que fiques satisfeita.

9 E a mulher de Thécua disse ao Rei: Sobre mim, ó Rei meu Senhor, recáia a culpa, e sobre a casa de meu pai; mas o Rei, e o seu throno seja innocente.

10 E o Rei ajuntou: Se alguém te contradisser, traze-mo cá, e está certa que elle te não inquietará mais.

11 E ella disse: Recorde-se o Rei do Senhor seu Deos, para que se não multipliquem os parentes do morto, e vinguem a sua morte, e fação perecer a meu filho. E elle lhe respondeo: Viva o Senhor, que não ha de cahir no chão nem hum cabello de teu filho.

12 Continuou ainda a mulher: Permite que a tua serva diga mais huma palavra ao Rei. E elle lhe disse: Falla.

13 E a mulher proseguio: Porque pensaste tu huma cousa como esta contra o povo de Deos, e porque tem o Rei determinado fazer este mal, e não antes fazer que torne a vir o seu desterrado?

14 Nós morremos todos, e corremos pela terra como humas aguas, que não tornão mais: nem Deos quer que alguma alma peça; mas suspende o castigo, para que se não perca de todo o que huma vez foi rejeitado.

15 Por isso he pois que eu vim dizer esta palavra ao Rei meu Senhor, diante do povo. E a tua serva disse: Fallarei ao Rei, a ver se d'algum modo consigo delle a graça, que lhe peço.

16 Já o Rei ouviu a sua serva para a livrar a ella, e a seu filho da mão de todos os que nos querião exterminar da herança do Senhor.

17 Permite pois á tua serva dizer que a

palavra do Rei meu Senhor se execute como hum sacrificio. Porque o Rei meu Senhor he como hum Anjo de Deos, que se não move nem de bençãos, nem de maldições: por isso he que o Senhor teu Deos está comtigo.

18 Então disse o Rei a esta mulher: Não me encubras huma cousa, que te vou a perguntar. E a mulher respondeo: Falla, ó Rei meu Senhor.

19 E o Rei proseguio: Não he verdade, que a mão de Joab anda comtigo em tudo isto? Respondeo a mulher, e disse: Por tua vida, ó Rei meu Senhor, que o que disse o Rei meu Senhor, nem para a direita, nem para a esquerda se aparta em nada do que he verdade: porque com effeito o teu servo Joab he quem me deo esta ordem, e quem poz todas estas palavras na boca da tua serva.

20 Teu servo Joab me mandou que te fallasse eu assim em parabola. Mas tu, ó Rei meu Senhor, es sábio, como o he hum Anjo de Deos, para entenderes tudo o que se passa sobre a terra.

21 E o Rei disse a Joab: Eis-ahi me applaquei, e te concedo o que pedes. Vai pois, e faze voltar o moço Absalom.

22 No mesmo ponto se lançou Joab por terra, e prostrado sobre o seu rosto adorou ao Rei; e felicitando-o de palavra, lhe disse: Hoje, ó Rei meu Senhor, conheceo o teu servo, que elle achou graça diante de teus olhos; porque fizeste o que teu servo te havia supplicado.

23 Partio pois Joab, e foi a Gessur, e trouxe de lá a Absalom para Jerusalem.

24 Mas o Rei disse: Torne para sua casa, e não veja a minha cara. Voltou pois Absalom para sua casa, e não se presentou ao Rei.

25 Ora em todo o Israel não havia homem tão bem feito, nem tão gentil, como Absalom: da planta do pé até á cabeça não havia nelle defeito algum.

26 Quando cortava o cabello (o que elle fazia huma vez cada anno, porque lhe carregava muito na cabeça) achava-se que o cabello pesava duzentos siclos do peso ordinario.

27 Teve porém Absalom tres filhos, e huma filha chamada Thamar, que era d'ele-gante parecer.

28 E esteve Absalom em Jerusalem dous annos sem ver ao Rei.

29 Mandou pois chamar a Joab, para o enviar ao Rei: mas elle não quiz vir. Como o mandasse chamar segunda vez, e elle não quizesse ainda vir,

30 Disse Absalom aos seus servos: Vós sabeis que Joab tem hum campo ao pé do meu, que está semeado de cevada: ide pois, e ponde-lhe fogo. E os servos d'Absalom pozerão fogo á seara. Vierão depois os

servos de Joab ter com seu Amo, rasgados os vestidos, e lhe disserão: os servos d'Absalom queimarão parte do teu campo.

31 E Joab levantando-se foi a casa d'Absalom, e lhe disse: Porque pozerão os teus servos fogo á minha seara?

32 E respondeo Absalom a Joab: Eu mandei-te chamar, pedindo-te que viesses para te enviar ao Rei, e lhe dizeses: Porque vim eu de Gessur? melhor me era estar ainda lá: peço pois a graça de ver a cara do Rei: e se elle se lembra ainda da minha iniquidade, mande-me matar.

33 Com isto foi Joab presentar-se ao Rei, e lhe contou tudo: e foi chamado Absalom; e entrando onde o Rei estava, o adorou prostrado o seu rosto em terra: e o Rei deo o osculo a Absalom.

CAPITULO XV.

Absalom se faz acclamar Rei em Hebron. David foge de Jerusalem. Ethai Getheo adhere ao seu partido. David remette a Arca a Jerusalem com os Sacerdotes. Envia lá tambem a Chusai, para desmanchar os conselhos d'Achitofel.

PASSADO isto, mandou Absalom fazer para si carroças, e gente de cavallo, e sincoenta homens, que andassem adiante delle.

2 E levantando-se Absalom de manhã, parava á entrada da porta; e a todo o que tinha algum negocio, e vinha a pedir justiça ao Rei, chamava-o Absalom, e lhe dizia: De que Cidade es tu? E elle respondia: Eu teu servo sou de tal Tribu d'Israel.

3 E Absalom lhe dizia: O teu negocio me parece que está nos termos de dever ser despachado. Mas não ha pessoa constituida pelo Rei para te ouvir. E accrescentava Absalom:

4 Oh! quem me dera ser Juiz sobre a terra, para que viessem a mim todos os que tem negocios, e eu os decidisse segundo a justiça!

5 E quando se chegava a elle algum homem a cortejal-lo, estendia a sua mão, e abraçando-o o beijava.

6 Assim fazia com todos os d'Israel, que vinhão a que o Rei os ouvisse, e julgasse: e com isto attrahia a si os corações dos homens d'Israel.

7 Passados quarenta annos disse Absalom ao Rei David: Dá-me licença que eu vá a Hebron, para cumprir lá os votos, que tenho feito ao Senhor.

8 Porque quando o teu servo estava em Gessur da Syria, fez este voto, dizendo: Se o Senhor me concede tornar a Jerusalem, eu lhe offerecerei hum sacrificio.

9 E o Rei David lhe disse: Vai em paz. E elle sahindo dalli, foi para Hebron.

10 Ao mesmo tempo enviou Absalom por todas as Tribus d'Israel certos emis-